

O estudo do ciberjornalismo nas Universidades Portuguesas: rumo a uma identificação de núcleos temáticos e metodológicos

Paulo Nuno Vicente¹

RESUMO

O objectivo do presente artigo é o de identificar os rumos recentes no estudo do ciberjornalismo em Portugal. São observados quais os “clusters temáticos” e metodológicos existentes, visando um apuramento preliminar do campo de pesquisa. Observa-se a sua constituição fundacional e o estado actual do objecto de estudo, perspectivando a consolidação de um campo de investigação científica em fase de consolidação. Com base nos registos disponíveis à data na base de dados online do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), procede-se ao desenho e implementação de um questionário online. Identificam-se os investigadores precursores nessa área de estudos, as temáticas observadas e os métodos de pesquisa mais regularmente utilizados.

Palavras-chave: Ciberjornalismo. Clusters. Internet. Investigação em Ciberjornalismo. Jornalismo Online. World Wide Web.

¹ FSCH-UNL. Programa UT Austin | Portugal. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Paulo Nuno Vicente trabalha como jornalista para a RTP-Antena 1, a estação de serviço público portuguesa. Doutorando em Digital Media (Jornalismo Online), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do Programa UT Austin-Portugal.

Introdução

O objectivo do presente artigo é o de identificar rumos no estudo do Ciberjornalismo em Portugal. Procuram-se “clusters temáticos” (CORREA, 2006) e regularidades metodológicas, dando continuidade ao esforço de sistematização e de auto-conhecimento em curso neste campo de estudos (QUADROS, MIELNICZUK; BARBOSA, 2006; SALAVERRÍA, 2008; SCHWINGEL, 2007).

Parte-se da consideração de três pontos-chave elencados por Gilbert (2008) na sistematização dos estudos sobre a vida social: 1) teoria, método e análise estão interligados; decisões sobre uma afectam a outra; 2) os dados recolhidos e a sua interpretação nunca estão isentos da teoria subjacente ao método seleccionado; 3) as teorias podem ser construídas a partir de conceitos e de relações, e os conceitos podem ser medidos usando indicadores. Os indicadores necessitam ser avaliados em termos da sua validade e confiança.

Observando-se quais as linhas temáticas e métodos até aqui activados para o estudo do Ciberjornalismo, tornar-se-á possível compreender a evolução e o estado actual do objecto de estudo e, como tal, perspectivar o desenvolvimento do seu campo de investigação científica.

Pelo prisma do debate objectivismo/subjectivismo, um percurso que identifique as tendências de estudo do cam-

po ciberjornalístico permitirá reconhecer se a necessidade de descobrir regularidades (Positivismo) – usualmente, descrições numéricas/estatísticas – tem sido acompanhada por uma interpretação dos significados construídos (Hermenêutica), permitindo não apenas a generalização de “leis”, mas igualmente a descrição de singularidades, numa complementaridade entre explicar e compreender.

Questões de Pesquisa e Metodologia

Para o apuramento do campo de investigação sobre Ciberjornalismo em Portugal, a metodologia seleccionada corresponde a uma transposição da utilizada por Quadros et al. (2006).

Este levantamento preliminar procura, num primeiro momento, identificar quem são os investigadores pioneiros na investigação sobre Ciberjornalismo em Portugal. Como tal, a primeira pergunta de pesquisa é:

QP1: Quem são os pioneiros da investigação sobre Ciberjornalismo nas universidades portuguesas e que temáticas foram por eles estudadas?

Como forma de responder a esta primeira interrogação, procedeu-se a uma pesquisa na base de dados *online* do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais – Ministério da Ciência, Tecnologia

e Ensino Superior², focalizando a busca nos Doutoramentos realizados ou reconhecidos em Portugal: a) concluídos entre 1970 e 2009 e b) registos de tese de Doutoramento em curso).

De um universo de 163 Doutoramentos concluídos no domínio das Ciências da Comunicação e de um total de 183 teses de Doutoramento em curso³, chegou-se a uma primeira lista, baseada no tema de tese registado, com recurso às palavras-chave “Jornalismo”, “Jornalismo Online”, “Ciberjornalismo”. De modo a assegurar a actualidade dos dados oficiais registados, foram contactados por correio electrónico 20 investigadores; esse passo permitiu a definição de uma lista final de 15 trabalhos de pesquisa, tornando-se explícitos 4 casos em que o tema do projecto de investigação havia sido reajustado ou não se enquadrava no domínio específico do Ciberjornalismo e 1 caso em que a investigadora já não se encontrava matriculada como estudante de Doutoramento na universidade portuguesa.

Definido o grupo de investigadores, delinearam-se as seguintes questões de pesquisa:

QP2: Que temáticas têm sido estudadas e que temas particulares têm sido observados?

QP3: Existem convergências nos temas escolhidos?

QP4: São identificáveis regularidades metodológicas, considerando os métodos e técnicas de pesquisa implementados?

² <http://www.gpeari.mctes.pt/index.php?idc=142>

³ Dados consultados em agosto de 2010.

Para tal, foi construído um Questionário *Online*, sendo solicitado aos investigadores que indicassem 1) a área de especialização da sua Dissertação de Doutoramento; 2) quais os temas por si estudados; 3) qual a natureza dos métodos implementados (quantitativa/qualitativa), especificando 4) quais as técnicas implementadas no projecto de Doutoramento e justificando a escolha 5) considerando o objecto de estudo. Os investigadores foram igualmente questionados sobre os 6) desafios e problemas metodológicos suscitados no desenvolvimento do projecto de investigação e as 7) limitações identificadas na utilização dos métodos seleccionados.

Ciberjornalismo: definição do objecto de estudo

Ao longo das duas últimas décadas, o campo do Ciberjornalismo⁴ tem vindo a ser definido com base no reconhecimento do impacto que a Internet – em particular a sua interface gráfica, a *World Wide Web* – e os processos tecnológicos de digitalização têm na profissão de Jornalista e nas suas culturas.

Assumindo a premissa de uma base material/tecnológica da comunicação, a investigação tem procurado expor

⁴ Apesar da literatura conceptual admitir uma distinção entre Jornalismo Online – a transposição das anteriores formas jornalísticas para o ambiente Web, e Ciberjornalismo – a produção jornalística baseada nas especificidades expressivas da *World Wide Web*, neste artigo utilizaremos as duas formas enquanto sinónimas.

os elementos definidores e/ou as características-chave da publicação *online*, transpondo-os para a definição de um Jornalismo distinto; resumidamente, essas observações têm vindo a ser compostas pelo 1) estudo das formas como a Internet pode e é ou não utilizada enquanto ferramenta no processo noticioso pelos jornalistas dos diversos meios de comunicação (*Computer-Assisted Reporting – CAR*) (QUINN ; LAMBLE, 2008), como a Internet tem vindo a gerar “o seu próprio tipo profissional de trabalho noticioso” (DEUZE, 2003, p. 205), influenciando os existentes e/ou gerando novos 2) processos de produção e rotinas (COTTLE ; ASHTON, 1999; GRANADO, 2008; SINGER, 1998), 3) perfis sócio-demográficos e enquadramento nas empresas (BASTOS, 2008) 4) identidades profissionais (ADGHIRNI ; RIBEIRO, 2001; LÓPEZ ; TÚÑEZ, 2002; PEREIRA, 2003) e a auto-percepção que delas têm os actores jornalísticos.

A atenção dos investigadores tem estado igualmente concentrada no campo dos conteúdos e das formas narrativas (*storytelling*), procurando averiguar-se como a utilização da *Web* como suporte jornalístico 5) redefine os tradicionais e promove novos géneros jornalísticos (BARBOSA, 2007; J. CANAVILHAS, 2007; LÓPEZ GARCÍA, 2008; PALACIOS ; MIELNICZUK, 2001).

É ainda identificável uma linha de estudos e de publicações, de maior ou menor rigor científico, dedicados à enunciação de um 6) jornalismo dialógico, um 7) jornalis-

mo dos cidadãos (*citizen journalism*) e de 8) media alternativos.

A designação de um “novo” Jornalismo tem vindo a ser permeável a uma variedade de denominações, em parte justificadas pela preponderância atribuída às características tidas como *essenciais* na sua fundação e desenvolvimento: Jornalismo Online (ALLAN, 2006; DE WOLK, 2000; FOUST, 2005; HALL, 2000; ROSALES, 2006; SCHULTZ, 1999; WARD, 2002), Webjornalismo (CANAVILHAS, 1999; STOVALL, 2006; TUNNEY ; MONAGHAN, 2010), Jornalismo Digital (HERBERT, 1999; KAWAMOTO, 2003), Ciberjornalismo (BASTOS, 2008; VALCARCE ; MARCOS, 2004), Jornalismo Multimédia (BULL, 2010), Jornalismo Convergente/Integrado (SALAVERRÍA ; NEGREDO, 2008; WILKINSON, GRANT; FISHER, 2008), Jornalismo (ligado) em Rede (BECKETT, 2010).

Embora seja exigível uma análise e discussão particularizadas destas denominações teóricas – na medida em que cada uma delas constrói uma particular representação sobre o Jornalismo por relação ao suporte e ao ambiente tecnológico em que opera – não é contudo este o espaço para tal genealogia, atendendo ao objectivo central deste trabalho e às obrigações de focalização que ele impõe. Como tal, adoptaremos elementos essenciais que a investigação especializada tem procurado consensualizar, alicerçados na premissa de um ramo do Jornalismo em “processo

de autonomização” (BASTOS, 2008, p. 12), caracterizado pela hipertextualidade, interactividade, multimedialidade/convergência (DEUZE, 2003), personalização (BARDOEL ; DEUZE, 2001), memória e instantaneidade do acesso/actualização contínua (PALACIOS, 2003; WARD, 2002).

Por **hipertextualidade** entende-se a capacidade de interconexão dos elementos textuais através de ligações (*links*) – num primeiro momento, blocos textuais e, posteriormente, de elementos audiovisuais (hipermedialidade). Esta dimensão hipertextual possui uma capacidade de referência *interna* – ligações para elementos textuais dentro do mesmo domínio, *on-site* – e *externa*, através de hiperligações para elementos textuais localizados noutras domínios, *offsite* (DEUZE, 2003, p. 212). A respeito do texto noticioso, torna-se possível conduzir a leitura de um modo multilinear “ligando várias pirâmides invertidas da notícia, notícias anteriores em arquivo, bases de dados ou textos externos” (CANAVILHAS, 1999); o reconhecimento desta possibilidade sugere uma alteração na função do jornalista – da *anotação* para a *orientação* – e do utilizador que, potencialmente, poderá optar entre uma cobertura *concisa* ou *aprofundada* (BARDOEL ; DEUZE, 2001).

A componente **interactividade** – não sendo um exclusivo da Internet e existindo, aliás, um debate sobre se ela representa uma característica diferenciadora da linguagem dos “novos media” (MANOVICH, 2001) e de uma segunda

era dos media (POSTER, 2000) – diz respeito a um modo dialógico no processo de produção jornalístico, i.e. uma relação mais directa entre jornalistas e o público, bem como no próprio produto jornalístico (a activação do hipertexto e dos hipermedia). Ela comporta, pois, uma 1) dimensão de *navegação*, pela qual o utilizador estrutura o seu caminho através dos conteúdos do *website*, um 2) carácter *funcional*, na medida em que o utilizador tem a possibilidade de participar até certa medida no processo de produção (*e-mail*, listas de discussão, comentários), e um 3) nível *adaptativo*, na medida em que cada acção do utilizador tem consequências no conteúdo do *site* (exemplo, preferências do utilizador) (DEUZE, 2003). Este terceiro aspecto relaciona-se uma possibilidade de **personalização**, enquanto configuração de determinadas definições do produto jornalístico pelo usuário.

De um modo simplificado, a **multimedialidade** e **convergência** correspondem à confluência, fusão e/ou redefinição dos formatos dos media tradicionais (texto, som, imagem em movimento). A capacidade de **memória** do Ciberjornalismo tem que ver com o reconhecimento de que a *Web* é um suporte mais viável (técnica e economicamente) no armazenamento de informações, quando comparada com outros media. Está não apenas relacionada com a sua capacidade de armazenamento, mas com a possibilidade de pesquisa. Através da sua hipertextualidade germinal, essa

memória colectiva é passível de ser interligada, i.e. relacionada em redes e recuperável por via de “arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação” (PALACIOS, 2003).

Essa dimensão de rememoração é tanto mais essencial no Ciberjornalismo quanto se assume que ele repousa, igualmente, numa raiz de **imediatez da actualização**, i.e. no potencial de actualizar os textos jornalísticos “simultânea e repetidamente” (WARD, 2002, p. 21). No domínio da disseminação de informação, esta característica está associada à múltipla paginação que compõe os *websites*, à já referida multimedialidade enquanto diversificação de “texturas” e a uma flexibilização das plataformas de distribuição – da página *Web*, à base de dados, ao telemóvel e aos mais recentes *e-readers/tablet pcs*.

À identificação destas características unificadoras do Jornalismo produzido *na e para a Web* soma-se o reconhecimento de que “a aplicação de características online particulares não apenas tem consequências para o tipo de jornalismo produzido na *Web*, mas que estas características e jornalismo online na verdade estão ligados a alterações mais vastas e profundas e a redefinições do jornalismo profissional e da sua cultura (noticiosa) como um todo” (DEUZE, 2003, p. 203).

Nesse trabalho de conceptualização, Mark Deuze (2003) propõe uma tipologia dos jornalismo *online*, ba-

seando-se no cruzamento de dois eixos – a concentração no conteúdo editorial/a concentração na conectividade e a moderação/não moderação da comunicação participativa: 1) *sites* noticiosos correntes (*mainstream news sites*); 2) *sites* de índice e de categorias; 3) *meta sites* e de comentário e 4) *sites* de partilha e discussão.

Sendo reconhecido pelo autor que qualquer um dos tipos idealizados de jornalismo *online* envolve características dos vários domínios do modelo apresentado e, como tal, não são empiricamente detectáveis tais formas essenciais cristalizadas, a tipologia sugerida revalida uma discussão sobre as fundações da cultura jornalística profissional, na medida em que é permeável a conceitos deficitariamente definidos como seja o de um *jornalismo individual* (p. 209), limitado ao impreciso reconhecimento de que *a função* (p. 211) do Jornalismo é a de providenciar aos cidadãos a informação de que necessitam para serem livres e se auto-governarem (KOVACH ; ROSENTIEL, 2004), e que essa função é *a mesma* quer em *sites* sem qualquer moderação jornalística profissional, quer em *sites* noticiosos baseados nessa moderação.

A dicotomia entre uma cultura jornalística aberta/fechada adquire sentido por relação directa com a informação (o conteúdo) que difunde e não apenas pela postulação, mais ou menos, formulaica de um esquema de relação com os públicos. Tanto mais que as possibilidades abertas pela

World Wide Web não são necessariamente traduzidas “em aspectos efectivamente explorados pelos sites jornalísticos, quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões aceitação do mercado consumidor” (PALACIOS, 2003).

Depois de uma primeira década de publicações electrónicas experimentais (1982-1992), e de um segundo momento (1993-2001) em que os órgãos noticiosos começaram a marcar presença na *Web*, o Ciberjornalismo atravessa actualmente uma “terceira vaga” de desenvolvimento, caracterizado por renovadas formas de parceria com os utilizadores finais e por uma ponte entre a informação de massa e uma informação personalizada (PRYOR, 2002).

Rumos para o estudo do Ciberjornalismo

De um período inicial em que a atenção se concentrou nas características das mensagens, passou-se para o estudo das redacções, incorporando-se métodos etnográficos (DIAZ NOCI, 2009), como forma de compreender como as características elementares atribuídas aos “novos media” e à prática do Ciberjornalismo são efectivadas nos processos contemporâneos de produção jornalística.

Estudos sobre Ciberjornalismo no Brasil

No panorama dos estudos sobre Ciberjornalismo elaborados por investigadores brasileiros, é atribuída a funda-

ção desse ramo de estudos a seis nomes: Cláudia Quadros, Elias M. Gonçalves, Elizabeth Saad, Marcos Palacios, Sebastião Squirra e Zélia L. Adghirni (QUADROS et al., 2006).

Esse rastreamento foi conseguido através do cruzamento da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com os Currículos Lattes, utilizando como palavras-chave os termos “jornalismo online” e “jornalismo digital”. Foram identificados 52 trabalhos de Mestrado e de Doutorado, produzidos entre 1998 e 2005: desses, 28 (53,8%) foram orientados pelos seis investigadores referidos; os restantes 24 trabalhos foram orientados por 18 investigadores, dispersos por 8 universidades.

O núcleo de 6 investigadores tem coberto um leque temáticas que abrange as reconfigurações dos processos de produção dos meios de comunicação e dos seus profissionais (QUADROS, GONÇALVES, PALACIOS, ADGHIRNI), os novos formatos narrativos e práticas dos jornais digitais (QUADROS, GONÇALVES, PALACIOS), as estratégias de negócio na rede (SAAD CÔRREA), o ensino do Jornalismo (PALACIOS), o telejornalismo na Internet (SQUIRRA), a sistematização das investigações em jornalismo digital (GONÇALVES) e as metodologias utilizadas (GONÇALVES, PALACIOS).

A investigação levada a cabo pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online – GJOL, considerada “a primeira e

mais influente equipa de pesquisadores no país”, dedicou-se inicialmente às temáticas 1) escrita hipertextual, 2) estrutura da notícia, 3) características do Jornalismo Digital, 4) fases históricas d Jornalismo Digital, transitando posteriormente para a produção do 5) radiojornalismo e do 6) telejornalismo na Internet, e para o estudo de 7) agências de notícias e de 8) portais regionais e informação de proximidades. Numa terceira fase, a atenção concentrou-se nos 9) sistemas automatizados de produção de conteúdos e nas 10) tecnologias associadas a bancos de dados (SCHWINGEL, 2007).

Ainda que cruzando instrumentos quantitativos e qualitativos – entrevistas em profundidade, levantamentos bibliográficos extensivos, observação sistemática, classificação – é reconhecido que é necessário um “estudo aprofundado das metodologias desenvolvidas ao longo da década, também com o intuito de criar novas metodologias para a compreensão da evolução do jornalismo digital” (QUADROS et al., 2006, p. 15).

Identifica-se uma via de estudos conceptuais que procura identificar e validar empiricamente os elementos unificadores do Ciberjornalismo enquanto ramo autónomo do edifício jornalístico. Procura, essencialmente, responder à questão “o que é o Ciberjornalismo?” atendendo às 1) características idealizadas por referência aos recursos presentes nas redes telemáticas e 2) à sua tradução empírica nos processos contemporâneos de produção jornalística.

A investigação de Palacios, Mielmiczuk, Barbosa, Ribas e Narita (2002) surge assim enquadrada no propósito de verificar como as características identificadas como específicas do Ciberjornalismo são efectivadas em 44 jornais *online* brasileiros e 7 portugueses. Como instrumentos de análise foi construído (e ampliado) um formulário de observação, baseado no modelo anteriormente utilizado por Schultz (1999) na avaliação da interactividade de 100 jornais *online* dos Estados Unidos da América, suportado por uma observação preliminar que serviria de base à elaboração das questões para cada uma das cinco categorias de análise (interactividade, multimedialidade, hipertextualidade, personalização e memória).

Como forma de avaliar a variável “interactividade” os autores consideram como indicadores mais abrangentes e mais significativos a disponibilização de 1) *e-mail* ou de formulário para contacto com o jornal, 2) fórum de discussão, 3) *chat* e de 4) inquéritos e dos resultados dos mesmos. Neste particular, o email (42 jornais/95%) e os inquéritos (18 jornais/41%) representam as duas formas mais frequentes de interacção entre os jornalistas e o público.

Por outro lado, conclui-se que “as possibilidades de personalização são pouco exploradas no jornalismo *online* brasileiro” (p. 163). Atendendo à possibilidade de configurar 1) as manchetes do dia, 2) os assuntos de editoriais seleccionadas e 3) a primeira tela do jornal como abertura do

browser, apenas 6 jornais (14%) brasileiros oferecem algum nível de personalização. No caso da imprensa *online* portuguesa, esses valores sobem para os 57%, correspondentes a 4 jornais.

Sobre o campo “hipertextualidade” conclui-se que “a hipertextualidade é utilizada como um recurso para organizar a publicação e não como um recurso a ser empregado na narrativa do facto jornalístico” (p. 164). Quer no caso brasileiro, como no português, a narrativa factual não é, de forma geral, organizada em níveis de informação. De modo relacionado, em ambos os casos, a avaliação da “multimedialidade” indica que o recurso a múltiplos media como forma de construção da narrativa jornalística é muito limitada, verificando-se em 3 jornais brasileiros (7%) e apenas num jornal português (14%).

Por fim, conclui-se que a variável “memória” - arquivos que disponibilizam material editorial publicado anteriormente – é potenciada pelos jornais estudados (30 jornais brasileiros/68% e a totalidade dos 7 jornais portugueses), embora se constate que “os arquivos funcionam apenas como um depósito de informação. Não se constata a utilização de uma base de dados, onde as informações possam ser correlacionadas” (p. 166).

As considerações finais vão, pois, no sentido da subutilização dos recursos da *World Wide Web* e do ambiente digital, *remediando* – no sentido do conceito em Bolter e

Grusin (2000) – as características das publicações impressas, o que aponta para a inexistência de padrões profissionais consolidados nos webjornais brasileiros e portugueses propriedade de empresas que também possuem publicações impressas. Como tal, os investigadores sugerem a realização de estudos semelhantes, exclusivamente dedicados a jornais *online* sem uma relação correlata a um media impresso.

Estudos sobre Ciberjornalismo em Portugal

De acordo com o mapeamento temático e metodológico preliminar levado a cabo, à QP1 – Quem são os pioneiros da investigação sobre Ciberjornalismo nas universidades portuguesas e que temáticas foram por eles estudadas? – é possível responder que o grupo de pioneiros na investigação em Ciberjornalismo em Portugal é composto pelos investigadores João Canavilhas, António Granado, Hélder Bastos, Luís Bonixe, António José Ferreira e Jorge Figueiredo.

Dois destes investigadores – Canavilhas e Granado – receberam o grau de Doutoramento por universidades estrangeiras – respectivamente, em 2007, pela Universidad de Salamanca e, em 2008, pela University of Leeds; os restantes concluíram estudos na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade da Beira Interior.

Pelo prisma do leque temático abrangido, esta Primeira Geração de investigadores portugueses especializados

em Ciberjornalismo realizou estudos na área das 1) potencialidades expressivas da Internet, 2) formatos narrativos e 3) processos de produção.

Os temas particulares investigados dizem respeito à 1) webnotícia, ao 2) uso da Internet no processo de recolha informativa entre jornalistas de ciência europeus, a uma caracterização do perfil sócio-profissional dos ciberjornalistas portugueses, com base nas suas 3) práticas, papéis e ética, à 4) informação radiofónica na Internet, em particular, rotinas de produção e valores-notícia, às 5) transformações na rotina jornalística com a introdução do computador e da Internet nas redacções e ao 6) comportamento das audiências dos jornais digitais.

Com recurso ao Questionário *Online* – com uma taxa de resposta de 73,3% (preenchido por 11 investigadores num universo total de 15 possíveis) – torna-se possível perceber o rumo percorrido recentemente pelos estudos sobre Ciberjornalismo nas universidades portuguesas. Observando as questões QP2 – Que temáticas têm sido estudadas e que temas particulares têm sido observados? – e QP3 – Existem convergências nos temas escolhidos? – conclui-se que:

A maioria⁵ (81%) dos investigadores integra o seu trabalho na temática das Potencialidades Expressivas da Internet (27%), dos Conteúdos e Formatos Narrativos (27%)

5 Questões com resposta de Escolha Múltipla. Por esse motivo, a soma das percentagens excede os 100%.

e no domínio do Jornalismo, Participação e Deliberação (27%).

Entre os temas mais estudados encontram-se as Rotinas Noticiosas (73%), os Valores Notícia (64%), a Interatividade (55%), a Multimedialidade (55%), a Hipertextualidade (45%) e a Internet como Ferramenta Jornalística (Newsgathering) (45%).

Entre os temas de pesquisa emergentes encontram-se a Personalização (27%), a Contextualização (27%), o Jornalismo Participativo (27%), o “Citizen Journalism” (27%), as Mudanças nos Currículos decorrentes de Alterações tecnológicas e Económicas, a Memória (18%), o Jornalismo para Plataformas Móveis (18%), a Rádio Online (18%).

No que concerne à QP4 – São identificáveis regularidades metodológicas, considerando os métodos e técnicas de pesquisa implementados? – identifica-se uma ligeira prevalência de métodos de pesquisa de raiz quantitativa (10 inquiridos, 91%) – Inquéritos, Grelhas de Análise de Conteúdo – considerando que 7 dos investigadores inquiridos (64%) aplica-os em complementaridade com metodologias qualitativas – Entrevistas, Observação Participante.

Discussão de resultados

Com este trabalho procurou-se um levantamento preliminar – essencialmente descritivo pela sua base quantita-

tiva – dos estudos sobre Ciberjornalismo levados a cabo ou reconhecidos pelas universidades portuguesas.

Este mapeamento inicial dos seus “clusters” temáticos e metodológicos deverá ser aprofundado por um rastreamento mais refinado, integrando igualmente no seu corpo de análise um levantamento sobre as teses e projectos de Mestrado.

Do mesmo modo, é exigível uma listagem exaustiva da pesquisa em curso sob orientação dos investigadores pioneiros, bem como a participação destes em Júris de Doutoramento, de modo a tornar mais completa a sistematização dos estudos no campo do Ciberjornalismo.

Um aprofundamento deste auto-conhecimento deverá igualmente integrar uma identificação dos projectos concluídos e em curso nas diversas Unidades de Investigação.

Referências

ADGHIRNI, Z. L. ; RIBEIRO, G. D. S. N. **Jornalismo Online e Identidade Profissional do Jornalista**. Paper Presented At the GT de Jornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS, X., 2001.

ALLAN, S. **Online News: Journalism and the Internet**. Berkshire: Open University Press, 2006.

BARBOSA, S. (Ed.) **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: Livros LABCOM, 2007.

BARDOEL, J.; DEUZE, M. **Network Journalism:**

Converging Competences of Media Professionals and Professionalism. **Australian Journalism Review**, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001.

BASTOS, H. **Ciberjornalistas em Portugal: Práticas, Papéis e Ética**. Tese (Doutoramento) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008.

BECKETT, C. **the Value of Networked Journalism**. London: POLIS - Journalism and Society - the London School of Economics and Political Science, 2010.

BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. **Remediation: Understanding New Media**. Cambridge: MIT Press, 2000.

BULL, A. **Multimedia Journalism: a Practical Guide**. London: Routledge, 2010.

CANAVILHAS, J. **Webnoticia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW**. Covilhã: Livros Labcom, 2007.

CANAVILHAS, J. M. **Webjornalismo: Considerações Gerais Sobre Jornalismo na Web**. In: CONGRESSO IBÉRICO DE COMUNICAÇÃO, I., **Paper...** 1999.

CORREA, D. **Estudos sobre Comunicação e Cibercultura no Brasil: Conceitos, Tendências e Clusters**. **Razón y Palabra**, Outubro - Novembro, v. 53, 2006.

COTTLE, S.; ASHTON, M. **From BBC Newsroom to BBC Newscentre: On changing technology and journalist practices**. **Convergence: the International Journal of Research into New Media Technologies**, v. 5, n. 3, p. 22-43, 1999.

DE WOLK, R. **Introduction to online journalism: Publishing News and Information.** US: Allyn; Bacon, 2000.

DEUZE, M. the Web and Its Journalisms: Considering the Consequences of different types of newsmedia online. **New Media; Society**, v. 5, n. 2, p. 203-230, 2003.

DIAZ NOCI, J. **Pesquisa em ciberjornalismo.** Paper presented at the jornadas obciber - Observatório do Ciberjornalismo, Porto, 2009.

FOUST, J. C. **Online Journalism: Principles and practices of news for the web.** US: Holcomb Hathaway Publishing, 2005.

GILBERT, N. Researching Social Life. 2005. Disponível em: <http://Epubs.Surrey.Ac.Uk/Cress/22/>. Acesso em: 20.03.2010,

GRANADO, A. **the use of internet in newsgathering among European Science Journalists.** the University of Leeds, Leeds, 2008.

HALL, J. **Online Journalism: a critical primer.** London: Pluto Press, 2000.

HERBERT, J. **Journalism in the Digital Age: Theory and Practice for Broadcast, Print and on-line Media.** Oxford: Focal Press, 1999.

KAWAMOTO, K. **Digital Journalism: Emerging Media and the Changing Horizons of Journalism** Lanham: Rowman ; Littlefield, 2003.

KOVACH, B.; ROSENTIEL, T. **Os Elementos do Jor-**

nalismo: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto: Porto Editora, 2004.

LÓPEZ GARCÍA, G. (Ed.). **Comunicación local y nuevos formatos periodísticos en internet:** cibermedios, confidenciales y weblogs. València: Servei de Publicacions de La Universitat de València, 2008.

LÓPEZ, X.; TÚÑEZ, M. **Xornalismo en internet:** actitudes profesionais e condicións laborais dos periodistas en Liña. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega, 2002.

MANOVICH, L. **The language of new media.** Cambridge: Massachussets Institute of Technology, 2001.

PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no Jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Eds.). **Modelos do Jornalismo Digital.** Salvador: Calandra, 2003.

PALACIOS, M.; MIELNICZUK, L. Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na web: O link como elemento paratextual. In: GT DE JORNALISMO - ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS, X., **Paper...** 2001.

PALACIOS, M.; MIELNICZUK, L.; BARBOSA, S.; RIBAS, B.; NARITA, S. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português. **Comunicarte**, v. 1, n. 2, p. 159-170, 2002.

PEREIRA, F. H. **O jornalista on-line: um novo status**

profissional? Uma análise sobre a produção da notícia na internet a partir da aplicação do conceito de ‘jornalista sentado’. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

Poster, M. **A segunda era dos média.** Oeiras: Celta, 2000.

PRYOR, L. The third wave of online journalism. 2002. 2010. Disponível em: <http://Www.Ojr.Org/Ojr/Future/1019174689.Php>. Acesso em: 04.08.2010.

QUADROS, C. I.; MIELNICZUK, L.; BARBOSA, S. Estudos sobre jornalismo digital no Brasil. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, 2006.

QUINN, S.; LAMBLE, S. (2008). **Online Newsgathering: Research and Reporting for Journalism.** Oxford: Focal Press, 2008.

ROSALES, R. G. (2006). **the Elements of Online Journalism.** Lincoln/US: Iuniverse.Com., 2006.

SALAVERRÍA, R. La investigación sobre ciberperiodismo en España: Tendencias, Resultados E Perspectivas. In: GARCÍA, G. L. (Ed.). **Comunicación local e nuevos formatos periodísticos en internet: cibermedios, confidenciales y weblogs.** Valencia: Servei de Publicacions de La Universitat de València, 2008.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. (2008). **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones.** Barcelona: Sol90Media, 2008.

SCHULTZ, T. Interactive options in online journalism: a content analysis of 100 U.S. newspapers. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 5, n. 1, 1999.

SCHWINGEL, C. **O Estado da Arte dos estudos do jornalismo digital no Brasil**. Paper Presented At the ILASSA Annual Student Conference. 2007. Retrieved From Lanic. Disponível em: Utxas.Edu/Project/Etext/Llilas/Ilassa/2007/Schwingel.Pdf

SINGER, J. B. Online Journalists: Foundations for Research Into Their Changing Roles. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 4, n. 1, 1998.

STOVALL, J. G. **Web Journalism: Practice and Promise of a New Medium**. US: Allyn ; Bacon, 2006.

TUNNEY, S.; MONAGHAN, G. (Eds.). **Web Journalism: a New Form of Citizenship?** Brighton: Sussex Academic Press, 2010.

VALCARCE, D. P.; MARCOS, J. Á. **Ciberperiodismo**. Madrid: Editorial Sintesis, 2004.

WARD, M. **Journalism Online**. Oxford: Focal Press, 2002.

WILKINSON, J. S., GRANT, A. E.; FISHER, D. J. **Principles of Convergent Journalism**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Anexos

**Quadro 1 – Teses de Doutorado Concluídas e em Curso
 (realizadas em ou reconhecidas pelas universidades portuguesas)**

Ano de Conclusão	Tema	Investigador	Orientador	Universidade	País
------------------	------	--------------	------------	--------------	------

Teses de Doutorado Concluídas					
2007 ¹	Webnotícia: proposta de Modelo Periódico para la WWW	João Manuel Messias Canavilhas	Juan José Igartua Pero-sanz	Universidad de Salamanca	Espanha
2008	The use of Internet in newsgathering among European science journalists	António Maria Salgado Coxito Granado	Stephen Lax	Universidade de Leeds	Inglaterra
2008	Ciberjornalistas em Portugal: Práticas, Papéis e Ética	Hélder Manuel Ferreira Bastos	Nélson Traquina	Universidade Nova de Lisboa - FCSH	Portugal
2009	A informação radiofónica: rotinas e valores-notícia da produção da realidade na rádio portuguesa: a Internet como cenário emergente	Joaquim Luís Rodrigues Bonixe	Francisco Rui Cádima	Universidade Nova de Lisboa - FCSH	Portugal
2009	Transformações na Rotina Jornalística com a Introdução do Computador e a Chegada da Internet às Redacções	António José Queiroga Ferreira	Nélson Traquina	Universidade Nova de Lisboa - FCSH	Portugal
2009	O comportamento das audiências na era dos jornais digitais	Jorge Ferreira Dias de Figueiredo	João Carlos Correia	Universidade da Beira Interior – UBI	Portugal
Ano de Registo	Tema	Investigador	Orientador	Universidade	País
Teses de Doutorado em Curso					

2006	A imprensa de proximidade num cenário de migração para o digital	Luísa Teresa Rebole Ribeiro	Helena Sousa; Manuel Pinto	Universidade do Minho	Portugal
2007	Jornalismo Participativo – como a tecnologia modifica a comunicação e como o papel do jornalista continua a ser fundamental	Catarina Sofia Lourenço Rodrigues	António Fidalgo	Universidade da Beira Interior	Portugal
2008	A contextualização no ciberjornalismo	Fernando António Dias Zamith Silva	José Azevedo; Rosental Calmon Alves	Universidade do Porto	Portugal
2008	A Formação Académica para o Jornalismo do Século XXI: Sobre Questões de Prática e Técnica	Pedro Manuel Rouxinol Samina Coelho	João Pissarra Esteves	Universidade Nova de Lisboa - FCSH	Portugal
2009	O áudio no jornalismo radiofónico na Internet	Ana Isabel Crispim Mendes Reis	Manuel Pinto	Universidade do Minho	Portugal
2009	O documentário interactivo: identidade e prática	André Valentim Pires de Almeida	Heitor Alvelos	Universidade do Porto – Faculdade de Belas Artes	Portugal
2009	Jornalismo para Plataformas Móveis: Mudanças, Desafios e Oportunidades	Douglas Cavallari de Santana	José Maria Silva Rosa	Universidade da Beira Interior	Portugal
2009	A voz do utilizador na mediamorfose da rádio: a interactividade e os consumos radiofónicos do início do século XXI	Pedro José Ermida Figueiredo Fernandes Portela	Manuel Pinto	Universidade do Minho	Portugal
2009	Contributos da Internet para o sedentarismo da prática jornalística – a queda da reportagem	Rui Miguel Oliveira Gomes	Nélson Traquina	Universidade Nova de Lisboa - FCSH	Portugal

Fontes: GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior